

Carol Quintanilha/Divulgação



'A Fabulosa Máquina Do Tempo' abriu sua carreira na Berlinale

É real | à vera

Com 75 produções de 25 nações, o festival É Tudo Verdade celebra o cinema documental ocupando o Estação Net Rio com radiografias do mundo e exercícios de brasilidade

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Horas depois de a aula de nostalgia à inglesa "Bowie: O Ato Final", de Jonathan Stiasny, ter feito "Starman", "Heroes" e "Space Oddity" ecoar na lembrança do público paulistano do É Tudo Verdade, na abertura de SP da 31ª edição do evento, é a vez de Alceu Valença abrir caminhos para o maior festival de documentários das Américas em solo carioca. "VIVO 76" é a atração de abre-alas, na cidade, da maratona criada há três décadas pelo jornalista, cineasta e curador Amir Labaki. Passa esta noite no Estação NET Rio, para convidados, às 20h. Terá mais duas sessões, lá mesmo, no sábado, às 17h30 e às 18h30.

O filme, dirigido por Lírío Ferreira (de "Sangue Azul"), é

uma viagem lisérgica e documental pelo universo de Alceu, celebrando os cinquenta anos de um disco de 1976 que virou um marco definitivo da psicodelia brasileira e da resistência cultural. Com arquivos raros e encontros contemporâneos, Lírío resgata a "sopa seminal" pernambucana que uniu ritmos tradicionais e a vanguarda do deserto, revelando Alceu como figura central do underground nordestino.

Até o dia 19, o É Tudo Verdade... ou ETV, como é conhecido... vai projetar 75 filmes de 25 países. Um dos títulos mais aguardados por aqui é "Mestre Zu", de Zelito Viana, que vai entupir o Estação NET Rio de repórteres em suas três sessões, no domingo (às 17h30, às 18h e às 18h30). Sua estrutura estética se forma a partir de um encontro na casa de seu realizador, na qual jornalistas, familiares e amigos que conviveram e trabalharam com Zuenir Ventura revisitam memórias e episódios que marcaram sua trajetória. Entre lembranças,



Divulgação



Divulgação

'Vivo 76' abre a edição carioca do É Tudo Verdade nesta quinta com olhar de Lírío Ferreira sobre Alceu Valença

histórias de redação, bastidores da imprensa e discussões sobre sua obra literária, o documentário traça um retrato de um dos nomes mais respeitados do jornalismo brasileiro, autor dos semanais "1968 - O Ano Que Não Acabou" e "Cidade Partida".

Tem uma seleção competitiva de peso este ano no ETV. Os concorrentes estão listados nesta página. O júri da competição brasileira é composto pela cineastas Carol Benjamin, a pesquisadora e diretora Helena Tassara e o realizador premiado em Cannes Eryk Rocha. Já o júri da competição internacional inclui a diretora de fotografia e também cineasta brasileira Heloisa Passos, o documentarista uruguaio Ricardo Casas e a realizadora Vivian Ostrovsky, nascida em Nova York, criada no Rio e formada em Paris.